

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS SERTÃO

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JÚLIA BARBOZA SIQUEIRA

**Evasão Escolar: Os desafios da gestão escolar no cenário de pandemia**

Delmiro Gouveia

2023

JÚLIA BARBOZA SIQUEIRA

**Evasão Escolar: Os desafios da Gestão Escolar no cenário de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina

Delmiro Gouveia

2023

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S615e Siqueira, Júlia Barboza

Evasão escolar: os desafios da gestão escolar no cenário de  
pandemia / Júlia Barboza Siqueira. - 2024.  
49 f.

Orientação: Ana Cristina Santos.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Gestão escolar. 2. Gestão democrática. 3. Evasão escolar.  
4. Busca ativa. 5. Pandemia. 6. COVID 19. I. Santos, Ana  
Cristina, orient. II. Título.

CDU: 37.091.25

JÚLIA BARBOZA SIQUEIRA

## Evasão Escolar: Os desafios da Gestão Escolar no cenário de pandemia

### Orientadora:

Documento assinado digitalmente  
 ANA CRISTINA CONCEICAO SANTOS  
Data: 08/01/2024 12:18:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Ana Cristina Conceição Santos, UFAL/Sertão

### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 MARILZA PAVEZI  
Data: 25/01/2024 08:09:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marilza Pavezi, UFAL/Sertão (Examinadora Interna)

Documento assinado digitalmente  
 MARIA APARECIDA SILVA  
Data: 25/01/2024 12:02:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva, UFAL/Sertão (Examinadora Interna)

*Dedico este trabalho a minha mãe e irmã, que foram a minha base em todos os momentos da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me transmitir força, coragem e foco durante o período acadêmico e em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a minha mãe Solange Barros, que me inspira com a sua história de professora, sempre me encorajando a enfrentar os desafios da vida.

A minha irmã, Maria Paula, que sempre esteve comigo em todos os momentos difíceis e celebrando as minhas vitórias.

Ao meu namorado David Coimbra que foi essencial durante o processo deste trabalho, me auxiliando em tudo que era possível.

Ao meu primo e colega de turma Cleison Siqueira, que foi a minha dupla durante estes anos de universidade, sendo um parceiro no qual eu podia contar em todos os momentos e foi essencial para a continuidade dos estudos.

Estendo estes agradecimentos aos demais amigos que são importantes na minha vida, em especial a Luiz Felipe e Manoel Siqueira, estes que incentivam os meus estudos e me inspiram pessoalmente e profissionalmente.

Agradeço a minha Orientadora Ana Cristina, esta que tive o prazer de ser aluna pela qual me marcou positivamente. Agradeço a confiança, incentivo e disponibilidade em meio à correria acadêmica. Estendo os meus agradecimentos às professoras Marilza Pavezi e Maria Aparecida por se disponibilizarem a ler e contribuir com esta pesquisa, compondo a banca avaliadora.

Por aqui expresso a minha gratidão a todos os docentes que passaram pela minha vida, em especial ao professor Leônidas Marques, este que me orientou durante o Pré-projeto deste trabalho com muita competência, contribuindo para a minha formação. Aos coordenadores e colaboradores que passaram pela minha vida acadêmica. Ao programa PIBID, no qual me proporcionou bastante experiência na docência. Ao NEART, no qual tive o prazer de exercer o meu lado musical atuando como cantora líder.

Aos meus colegas de turma que passaram pela minha vida contribuindo positivamente, tornando o ambiente de sala harmonioso.

Agradeço as entrevistadas que contribuíram para este trabalho, enriquecendo-o com suas experiências profissionais. À Secretaria de Educação de Água Branca por disponibilizar os documentos necessários para a realização do trabalho.

A todos e todas, muito obrigada!

## RESUMO

Devido à pandemia de COVID-19, o mundo inteiro passou por inúmeras transformações. Na educação, isso não foi diferente, ocorrendo a intensificação da evasão escolar. Frente a isso, este trabalho objetiva compreender como a escola se adaptou às mudanças durante a pandemia de COVID-19 e procurou conter a evasão escolar. A pesquisa é de cunho qualitativo, sendo a metodologia utilizada o estudo de caso com base na técnica de entrevistas. Durante o percurso deste trabalho, abordamos questões relativas à gestão democrática e à importância da Busca Ativa no período. A realização deste trabalho evidencia a importância da gestão escolar nas escolas e as ações positivas que podem ser geradas a partir da aplicação de uma gestão democrática, apresentando também o quanto a ação da Busca Ativa deve ser preservada para diminuir o número de evasão escolar, promovendo a garantia do ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Evasão. Pandemia. Busca Ativa.

## **ABSTRACT**

Due to the COVID-19 pandemic, the entire world has undergone numerous transformations. In education, this was no different, with school dropout rates increasing. In this sense, this work aims to understand how schools adapted to changes during the COVID-19 pandemic and sought to contain school dropouts. This research is qualitative in nature, with the methodology used being a case study based on the interview technique. During the course of this work, we addressed issues relating to democratic management and the importance of Active Search during the period. The development of this work highlights the importance of school management in schools and the positive actions that can be generated from the application of democratic management, also showing how the action of Active Search must be preserved to reduce the number of school dropouts, promoting the guarantee of teaching and learning for children and adolescents.

**Keywords:** School management. Evasion. Pandemic. Active Search.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>GESTÃO DEMOCRÁTICA E PANDEMIA</b> .....	13
<b>2.1</b>	<b>Implementação da gestão democrática no Brasil</b> .....	13
<b>2.2</b>	<b>O papel da gestão escolar</b> .....	16
<b>2.3</b>	<b>Pandemia e gestão nas escolas</b> .....	18
<b>3</b>	<b>BUSCA ATIVA</b> .....	21
<b>3.1</b>	<b>Histórico da Busca Ativa</b> .....	21
<b>3.2</b>	<b>Estrutura da Busca Ativa</b> .....	22
<b>3.3</b>	<b>Como acontece a Busca Ativa</b> .....	23
<b>3.4</b>	<b>A Busca Ativa no Município de Água Branca no período pandêmico</b> .....	24
<b>3.5</b>	<b>Evasão escolar diante da pandemia</b> .....	25
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	30
<b>4.1</b>	<b>Análise das entrevistas</b> .....	32
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
	<b>APÊNDICE A - Perguntas da entrevista número 1</b> .....	48
	<b>APÊNDICE B - Perguntas da entrevista número 2</b> .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas enfrentado pela escola pública no Brasil foi a evasão escolar durante a pandemia da COVID-19<sup>1</sup>. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), aproximadamente 244 mil estudantes, com idade entre 06 a 14 anos, não estavam na escola entre os meses de abril a junho de 2021.

Durante o primeiro estágio, que ocorreu em 2022 ao final da pandemia, fui despertando o interesse pela temática ao presenciar a forma em que o núcleo gestor se distribuía diante das demandas administrativas e pedagógicas, pois até então só tinha essa visão enquanto estudante e o estágio possibilitou vivenciar a dinâmica que envolve a gestão enquanto futura pedagoga. Portanto, este trabalho foi motivado pela experiência do Estágio Supervisionado 1 (Gestão Escolar), realizado durante o 6º período do curso de Pedagogia, onde observamos como se efetiva a gestão escolar a partir da composição e papel da equipe gestora e da organização e gestão dos processos educativos.

Ao escutar relatos das gestoras da escola municipal que foi campo de estágio, situada no município de Água Branca/AL, foram narrados os impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe para a instituição. Entre esses impactos estavam as mudanças que aconteceram de forma repentina em relação à didática, metodologias, formas de aprendizagens e, em particular, a permanência das/dos estudantes na escola.

Este trabalho traz uma discussão sobre a migração do ensino presencial para o ensino online no período pandêmico tornando-se uma novidade para toda a comunidade escolar: estudantes e suas famílias, professores/as, pessoal de apoio e núcleo gestor. Todos tiveram de se readaptar, em especial estudantes e professores/as no processo ensino aprendizagem. Os docentes que não eram habituados com as ferramentas tecnológicas tiveram que aprender de uma maneira quase que imediata, tornando o processo bastante trabalhoso. Os alunos/as, que antes eram acostumados a saírem das suas casas e irem para a escola, tiveram que assistir as aulas de casa através de celulares ou computadores; assim, as demandas da gestão escolar também modificaram e entre essas necessidades estava a intensificação da Busca Ativa.

Como consequência da mudança do formato das aulas, que passaram a ser online, houve o agravamento da evasão escolar, então o interesse em pesquisar sobre a gestão escolar ganhou um novo elemento: entender como a escola buscou resolver o problema do aumento

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre a pandemia do COVID-19, acesse o site: [www.covid.saude.gov.br](http://www.covid.saude.gov.br)

da evasão. Deste modo, essa pesquisa teve como objetivo compreender como a escola se adaptou às mudanças durante a pandemia do COVID-19 e procurou conter a evasão escolar.

Para a realização desta investigação foi necessário realizar levantamentos bibliográficos que abordassem sobre os fundamentos da gestão democrática escolar, evasão, buscas ativas, e que contextualizasse com o período de pandemia e métodos de pesquisa. Além disto, foram cruciais as entrevistas realizadas com as profissionais atuantes no período pandêmico (ex-diretora da escola e a assistente social da SEMED responsável pelas buscas ativas). Ambas as profissionais terão os seus nomes preservados e substituídos por nomes fictícios.

Esta pesquisa está dividida em cinco capítulos:

No primeiro capítulo apresentamos a parte introdutória, explanando as motivações pelas quais esta pesquisa foi realizada e a que o trabalho se propõe a estudar. No segundo capítulo abordamos como foi implementada a gestão democrática nas escolas brasileiras e como se configura atualmente, analisando o período pandêmico.

O terceiro capítulo dedicamos às buscas ativas, a fim de entender como funciona esta ação e qual a motivação para realiza-la, contextualizando com o cenário de pandemia. Portanto, tornou-se essencial abordar sobre evasão escolar, aprofundando quais são as suas causas. Foi contextualizada a importância das buscas ativas para mitigar a evasão escolar diante do ensino remoto, este que foi implementado para cumprir o isolamento social, onde o ensino teve que ser online, apresentando também as novas demandas da gestão escolar neste período.

No quarto capítulo apresentamos o percurso metodológico que foi aplicado para a realização desta pesquisa, trazendo as técnicas escolhidas e os métodos utilizados para a concretização do trabalho e o último capítulo apresenta as conclusões finais, fechando o trabalho a partir de tudo o que foi pesquisado.

## 2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PANDEMIA

### 2.1 - Implementação da gestão democrática no Brasil

O processo histórico da implementação da gestão democrática no Brasil se intensificou com a redemocratização do país. Assim como a gestão, a educação passou por diversos períodos de mudanças, estas que levaram até a realidade que se encontra. Segundo Gonçalves (2015), “a educação no Brasil vem sendo marcada, desde o período colonial, pela influência dos países mais desenvolvidos passando por vários momentos, de intensas lutas para atingir o objetivo de uma escola nova, pública, única e democrática” (p. 93).

Ao analisarmos, de forma breve, como se estabeleceu a educação formal no Brasil percebemos que a interferência da igreja católica era fortemente presente no ensino. Segundo Gonçalves (2015) “os padres aproveitaram a dominação da Igreja sobre os índios convertendo-os a fé católica e oferecendo o ensino das primeiras letras criando condições necessárias à catequese e impondo os costumes europeus”. (p. 94). Consequentemente foi se estabelecendo uma dominação da igreja, ofertando letramento para os indígenas para garantir a sua conversão para o catolicismo. É interessante pontuar que a população negra escravizada não tinha acesso à educação formal, no entanto, algumas crianças negras próximas dos jesuítas receberam a mesma educação destinada as crianças indígenas<sup>2</sup>.

Dando um salto histórico, chegamos ao século XX, década de 1930.

Em 1930 surgiu a crise do desenvolvimento na educação gerando repercussões em alguns pontos do território brasileiro recebendo o nome de Revolução de 1930. Esse movimento recebeu esse nome devido a uma série de revoluções e movimentos em prol de que se promovessem rompimentos políticos e econômicos e se implantasse definitivamente o capitalismo no Brasil. (GONÇALVES, 2015, p. 94).

Esta época foi marcada por grandes transformações na política brasileira e consequentemente, atingia mudanças no ensino. Segundo a autora, o sentido da educação nova muda o rumo da educação tradicionalista e intelectualista, dando-lhes um sentido vivo e ativo, tendo como principais características a educação integral, educação ativa e educação prática. (GONÇALVES, 2015).

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre a educação jesuítica destinada as crianças negras sugerimos a leitura do texto: JÚNIOR, A. F.; BITTAR, M. Educação jesuítica e crianças negras no Brasil colonial. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 80, n. 196, 1 dez. 1999.

Com o fim do Estado Novo, em 1945, a educação passa por outra mudança, esta que se torna importante na história do ensino.

[...] Foi adotada duas novas leis, o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial n. 8.621 de 10 de janeiro de 1946 e a LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n° 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Na educação, essas novas leis contribuíram muito para a educação nacional atendendo as mudanças exigidas pela sociedade após a Revolução de 1930. (GONÇALVES, 2015, p. 95).

A LDB 4.024/61 foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação fixando as diretrizes e base da educação nacional e proporcionou o ensino primário obrigatório.

Com o início da ditadura militar, em 1964, a educação que vinha avançando em termos de democratização, passa por um retrocesso com o golpe militar “o governo autoritário impediu qualquer diálogo sobre democracia na gestão da escola” (GONÇALVES, 2015. p. 96). Desta forma, durante os anos do governo militar, não eram discutidas formas de aplicar uma gestão democrática, estendendo este cenário até o ano de 1980.

No ano de 1980, o Brasil passou pela transição política, onde “inicia-se um novo panorama político que proporcionará aos cidadãos e cidadãs a participação na sociedade, possibilitando-o (a)s a voz e voto nas decisões políticas e na escolha dos representantes” (SILVA, 2016. p. 05).

Podemos dizer que o Brasil se livrara do poder militar para mergulhar nos descaminhos neoliberais. Este fato torna-se patente com os resultados do governo apresentando índices educacionais como um dos piores do mundo, represálias contra educadores, propagando contra funcionário público e as atitudes privatistas. (SILVA, 2016. p. 07).

Com a redemocratização no Brasil houve impacto na educação principalmente ao que se refere a gestão escolar como podemos ver na citação abaixo:

No início dos anos 1980, com a democratização, as Ciências Sociais foram amplamente utilizadas na gestão da administração escolar. Percebe-se neste período que os termos gestão, autonomia e participação da comunidade escolar passam a ser temas de extrema importância, principalmente devido aos desafios colocados para a construção de uma sociedade mais democrática, opondo-se às estruturas administrativas centralizadas, burocratizadas, impostas pelo governo militar. (GONÇALVES, 2015. p. 96).

Diante deste cenário foram surgindo diversas reformas educacionais “fortalecendo o movimento de democratização da gestão escolar e aprimoramento da qualidade educacional” (GONÇALVES, 2015. p. 97). Silva (2016) descreve que o modelo de gestão democrática

naquele período foi visto como uma decisão acertada, acabando com a cultura de indicação de diretores por políticos, evitando também o centralismo de recursos financeiros.

A gestão democrática no Brasil se estabelece como um princípio legal “através da Constituição Brasileira no ano de 1988, em seu artigo 206, inciso VI, onde reza que essa nova forma administrativa escolar será ministrada no ensino público, na forma da lei” (SILVA, 2016, p. 07).

O princípio da gestão democrática do ensino público foi incorporado à Constituição Federal de 1988 e à legislação LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Junto a outros princípios inseridos no artigo 206 do corpo constitucional, veio reforçar o caráter democrático da chamada “Constituição Cidadã”, reafirmado no período pós-ditadura. A Constituição Federal do Brasil, aprovada no ano de 1988, consolida a gestão democrática nos sistemas públicos de ensino, estabelecendo, nos seus artigos 205 e 206, que a educação brasileira, direito de todos e dever do Estado e da família, seria promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (GONÇALVES, 2015, p. 97).

Mesmo a Constituição Federal de 1988 trazendo como princípio a gestão democrática a mesma não foi implementada imediatamente apesar do reconhecimento da necessidade desse tipo de gestão como apontado por Silva (2016): “o modelo de uma gestão escolar alicerçada pela democracia foi vista como medida acertada para acabar com a cultura da indicação de diretores por políticos” (p. 07).

Na década de 1990, a gestão democrática foi se estabelecendo em termos práticos, sendo cada vez mais discutida e planejada. Torna-se importante que este modelo de gerir fosse bem alinhado, para que as especificações fossem cabíveis para o funcionamento das unidades de ensino (SILVA, 2016, p. 08). Existiam as diferentes realidades dos sistemas de ensino. Segundo Silva (2016), “o Brasil, além dos 27 estados, possui possibilidade da existência de mais de cinco mil sistemas de ensino municipais”, (p. 08).

Foi no início nos anos 1990 que as discussões sobre o novo modelo de gestão nas escolas ganharam força. Foram criados diversos eventos (de fóruns, congressos, seminários e outros) em todo o país, no sentido de reivindicar e esclarecer o modelo almejado de gestão. As discussões levaram o texto à terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9394/96) que seguindo a Constituição Nacional, legaliza e regula a gestão democrática como princípio a ser seguido em todas as escolas das redes públicas no Brasil. (SILVA, 2016, p. 07).

A LDB 9394/96 potencializou a força que a educação precisava para que a gestão democrática fosse primordial no funcionamento escolar. Segundo Silva (2016), a escola teria que aderir a gestão democrática, passando de um anseio da população com um direito conquistado para uma medida governamental, ganhando autonomia para tomar decisões quanto os aspectos pedagógicos, administrativo e financeiro (p. 09). A importância da gestão democrática é notória, onde “além de modificar a gestão interna das escolas públicas brasileiras, impulsionou as redes públicas de ensino a regularem e regulamentarem a forma das unidades de ensino obter os diretores ou gestores escolares” (SILVA, 2016, p 09).

## **2.2 - O papel da gestão escolar**

A gestão escolar tem um papel fundamental numa instituição. Diretores, coordenadores, professores sujeitos importantes para que a escola cumpra o seu objetivo principal que é o ensino aprendizagem. O gestor precisa se manter firme para a tomada de decisões e saber se comunicar da melhor maneira com a sua equipe, alunos e famílias. Percebe-se que o núcleo gestor é a peça chave para o avanço escolar. Mas não basta estes profissionais apenas “colocar ordem”. Para que a gestão se torne democrática, ela tem que ter a participação da comunidade. Pessoa e Barbosa (2016) ressaltam:

Toda escola precisa de uma administração, porém, quando esta se dá de forma democrática, percebe-se o quanto se pode avançar de maneira positiva rumo a uma educação de qualidade na escola e seus reflexos na gestão escolar na educação do campo propriamente dita. (p. 12).

Todas as peças do núcleo gestor são importantes, e as decisões não precisam ser hierárquicas, mas sim, coletivas. Para que a gestão se dê de forma democrática, este pensamento tem de ser primordial. “Desta forma, o diretor deve assumir a concepção democrática participativa, em que o processo de tomada de decisões se dê coletivamente com a participação ampla de professores, alunos, pais, funcionários e comunidade” (MARTINS; MELO. 2012. p. 05).

A gestão escolar deve promover um ambiente democrático e possibilitar a participação da comunidade na instituição. Bergamo e Moraes (2021, p. 3376) ressaltam que o gestor precisa possibilitar uma construção de confiança, guiando as ações escolares, o acolhimento e a comunicação, pois são fatores essenciais para a relação com estudantes, professores e pais, além dos demais profissionais da escola. É desta forma que se dá a gestão democrática, sendo ela fundamental para uma instituição, pois, uma vez que a atuação tem este teor, possibilita a participação do público para além da escola.

Para que a atuação da gestão seja democrática, torna-se fundamental a participação da comunidade, onde o núcleo gestor deve ouvir atentamente as necessidades do público para a melhoria nas escolas. Com esta comunicação participativa, além dos profissionais da instituição, a própria comunidade terá noção do que está tendo êxito e o que pode melhorar. Não basta apenas a gestão se afirmar democrática, ela tem que atuar como tal.

Para que a escola seja realmente um espaço democrático e não se limite a um espaço de reprodução, os momentos para participação e reflexão de todos que estão inseridos, ampliando ordens e normas impostas por órgãos centrais no seu papel junto à comunidade, é uma das ações de uma política democrática. Assim o gestor deve ser o administrador do bem comum, estimulando a participação de todos, adaptando currículo, criando relações baseadas no diálogo. (MARTINS; MELO. 2012. p. 06).

Os sujeitos deste processo (núcleo gestor, professores, alunos, comunidade, etc.) devem se sentir pertencentes à instituição, não apenas se limitando ao seu lugar, mas onde as decisões são tomadas de maneira coletiva, sendo primordial o diálogo estar sempre presente.

Durante as entrevistas podemos confirmar tal afirmação na qual a ex-diretora da instituição, lócus desta pesquisa, revela que há uma preocupação diante do acolhimento (principalmente para os alunos) no período pandêmico.

*[...] Nós gestores, professores, juntos, né, começamos a então sentar e discutir ideias inovadoras pra que a gente trouxesse um trabalho que os alunos sentissem acolhidos, né? Eu acredito que o acolhimento é muito bom nesse sentido, e a gestão tem que utilizar formas pra que possa trazer novamente esses alunos pra dentro da escola. Porque querendo ou não também, afastou bastante. Paula, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice A deste trabalho.*

A gestão democrática é positiva, trazendo ótimas recompensas quando a atuação é feita com responsabilidade.

Gerir democrática e participativamente a escola significa usar de todas as oportunidades que ela oferece tanto para realizar práticas quanto para aprender condutas com elas. Mais importante do que os resultados práticos imediatos da gestão democrática é a aprendizagem para a vida pessoal e social. Afinal, a escola não é uma oficina produtiva, mas sim um lugar de aprendizagem e desenvolvimento. (LUCKESI, 2007. p. 05).

Além disto, a participação e autonomia promove um ambiente harmonioso, onde os profissionais se sentirão mais livres para colocar em ponto as suas questões, debater e expor os seus pensamentos críticos, melhorando não só o desenvolvimento profissional, como também o seu bem estar no ambiente de trabalho e na vida pessoal. Luckesi (2007) ressalta

que a gestão democrática participativa “significa criar condições para que todos ocupem os seus lugares e os seus papéis, da melhor forma que for possível, em função do bem estar de si e do outro, o que significa ter presente também o grupo e o meio ambiente” (p. 06).

Pensar em gestão democrática nos leva a refletir sobre diversos âmbitos de uma escola e de como se dá a educação como um todo. Desta forma, trazendo esta atuação para um cenário de pandemia faz com que se reafirme o quão é necessário trabalhar-se desta forma.

### **2.3 - Pandemia e gestão nas escolas**

Em 2020 um vírus denominado de Covid-19 atingiu o Brasil após ter infectado pessoas de outros países, começando na China. “É uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2)” (BRITO; BRAGA; CUNHA; PALÁCIO; TAKENAMI, 2020, p. 55). Devido à proliferação do vírus, ocorreu uma pandemia mundial na qual a população teve que tomar atitudes de prevenção imediatas. Os governos fecharam as fronteiras e as pessoas tiveram que se manter em casa, cumprindo o isolamento social. Assim como todas as instituições, as escolas presenciais tiveram as suas atividades interrompidas. Desta maneira, houve um processo de mudança desafiador para todo o núcleo gestor escolar.

Uma das questões que mais preocupava a população era o medo do vírus, uma vez que era de fácil contaminação e ocasionou grande mortalidade. “Uma pesquisa inédita da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que o número de mortes por Covid-19 no Brasil em 2020 foi 18,2% maior do que o registrado. A análise indicou que foram 230.452 óbitos pela doença no ano passado e não 194.949.” (BEL, 2021). Segundo Santana e Nascimento (2020), “o processo de interiorização da Covid-19 levou cerca de 75 dias para alcançar 101 dos 102 municípios que compõem o território alagoano”. Desta maneira, a maioria das cidades do estado estavam com casos de coronavírus. Ainda segundo os autores, “a expansão da pandemia para o interior do estado tornou-se particularmente preocupante, primeiro, em função da rede de interdependência econômica e social que liga os municípios e, depois, pelas próprias limitações estruturais destes municípios” (SANTANA; NASCIMENTO, 2020). De acordo com o boletim fornecido pela Prefeitura Municipal de Maceió, foram registrados cerca de 38.384 casos confirmados para COVID-19 na capital de Alagoas no ano de 2020. Diante disto, as dúvidas e o medo se potencializam, tornando o retorno das aulas ainda mais complicado.

Foram diversas questões com relação às mudanças no âmbito educacional. Uma delas foi a de migrar para o ensino remoto, este que era novidade para a maioria das escolas brasileiras. Foi elaborado este método na tentativa de amenizar não só as perdas do calendário escolar como o retrocesso do processo de aprendizagem (KUPER; VAZ; MOTA, 2022).

Um dos impasses com relação a este modelo era o fator econômico. Sabemos que a educação brasileira já se preocupa com a falta de investimento, além disso, agora teria de se preocupar com o acesso à internet. Segundo Peres (2020),

Em um país de alta vulnerabilidade social, como é o nosso, de diversidades e carências econômica, habitacionais, sanitárias já tão explicitadas, destacam-se agora, dentre outras questões, especialmente as carências profissionais para a atuação em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a disponibilidade dos próprios recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional em ambientes virtuais. (pg. 21).

Diante disto, o papel do núcleo gestor foi buscar segurança para o alunado e professores no acesso à internet de forma a promover “situações adequadas para que professores e estudantes possam desenvolver suas atividades de modo que a aprendizagem dos discentes não sejam completamente prejudicadas” (SILVA, 2021. p. 36).

Os gestores escolares tiveram de passar por um desafio tremendo, pois, sendo uma novidade para todos, diversas eram as questões que estes profissionais teriam de enfrentar. O uso dos recursos tecnológicos foi necessário, e, segundo Bergamo e Moraes (2021) muitos educadores apresentavam resistência em utiliza-los, porém no cenário de pandemia, se viram obrigados a aprender e a utilizar algumas ferramentas que lhes possibilitassem ministrar as aulas em novo formato, com produção de vídeos, inserindo atividades em ambientes virtuais, tirando dúvidas e explicando conteúdos online.

A fala de uma das entrevistadas mostra os desafios vividos durante a pandemia:

*Isso foi um processo muito difícil. Principalmente porque a gente vê que a maioria dos professores, a gente fala assim, que eles vem de um... como é que posso dizer... de uma... devido a utilização, que as vezes estão acomodados, né, de trabalhar apenas o livro, o quadro... e de repente você se vê numa situação de trabalhar com o digital, um celular, a tecnologia. [...]Então assim, impactou muito isso dentro da escola, porque alguns professores também, né, não tinha essa prática, essa habilidade... assustou, né, o novo assusta, foi muito difícil, mas aos pouquinhos a gente foi conquistando porque vinha um amigo, um colega que já fazia essa tarefa [...]. Paula, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice A deste trabalho.*

Percebe-se que o fato de os professores não terem a familiarização com os recursos tecnológicos impactam diretamente com este novo modelo de ensino. A gestão escolar acaba tendo que lidar com este fator.

A gestão escolar se depara agora com um processo tecnológico que já estava em curso antes da pandemia, a inserção dessas tecnologias educativas, entretanto, vem expondo a falta de estrutura vivenciada pela maioria das escolas dos municípios brasileiros, além disso, não é oferecido aos professores formação adequada para que eles possam utilizar essas ferramentas, fazendo com que o trabalho docente fique ainda mais complicado. (SILVA, 2021. p. 36).

O papel da gestão escolar tem de ser democrático, uma vez que ocorreu tamanha mudança no modo de ensinar, sendo necessário um remanejamento tremendo diante da nova realidade. Sendo assim, faz-se necessário que acima de tudo a comunicação seja a parte mais importante neste processo onde todos estão vulneráveis. A gestão democrática é a melhor maneira de gerir uma instituição para que a participação da comunidade esteja presente em todo momento, promovendo harmonia no ambiente. Além disto, os personagens deste processo terão autonomia e poderão interagir entre si para lidar da melhor forma com este novo desafio.

### **3 BUSCA ATIVA**

#### **3.1 - Histórico da Busca Ativa**

A Busca Ativa é uma ação que ocorre devido à evasão que se dá nas instituições de ensino. O objetivo é resgatar os alunos para as escolas, a fim de resguardar o direito básico da educação. Portanto, é um movimento importante para garantir a educação formal para crianças e adolescentes, onde ocorre as (re)matrículas destes educandos e o asseguramento através dos órgãos públicos. “O que norteia a Busca Ativa Escolar é o trabalho intersetorial entre várias secretarias e órgãos públicos para (re)matricular crianças e adolescentes fora da escola e encaminhá-los(as) aos diversos serviços públicos” (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2020). Desta maneira o aluno estará resguardado em esferas diversas, reforçando a garantia da sua permanência.

No Brasil, a Busca Ativa foi utilizada pela primeira vez em 2011 a partir de uma estratégia movida pelo Plano Brasil sem Miséria (BSM) “para alcançar a população considerada “invisível” por diferentes razões, tais como ausência de documentação, migrações constantes, residência em áreas isoladas ou em conflito, falta de conhecimento de seus direitos ou por pertencer a grupos socialmente excluídos” (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022). O objetivo da busca ativa estava focado em apoiar as pessoas que precisavam sair de uma condição de privação social. A ação era realizada contando com o apoio de estados, municípios, bancos públicos, etc., promovendo uma ação interministerial.

Na área da educação, os primeiros projetos de busca ativa implementados no país foram realizados no Rio Grande do Norte, através de uma parceria do Ministério Público (MP) com os Correios, no qual tinham como foco a inclusão na rede regular de ensino de crianças e adolescentes com deficiência, com o objetivo de trazer para a escola todos estes alunos em situação de exclusão escolar (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022).

O MP estabeleceu um convênio com os Correios e capacitou os(as) carteiros(as) da capital, Natal, para identificar as famílias em que havia meninas e meninos com deficiência fora da escola. Essa ação era feita por meio da aplicação de um questionário no momento da distribuição das correspondências. No interior, o MP contou com o apoio de agentes do Programa Saúde da Família, que fazem visitas domiciliares regularmente para tratar da população. (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 16).

As primeiras ações de Busca Ativa no Brasil foram primordiais para amadurecer a maneira pela qual a realiza, além de ter sido fundamental para o resgate dos alunos para a escola,

mitigando a exclusão e proporcionando que estes alunos com deficiência tivessem acesso à educação.

[...] o MP, por meio do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Defesa dos Direitos do Idoso, das Pessoas com Deficiência e Minorias Étnicas (Caop Inclusão), identificou que cerca de 17% da população do estado tinha alguma deficiência, mas menos de 1% dos(as) alunos(as) matriculados(as) na rede pública de ensino eram crianças e adolescentes com deficiência. (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 16).

Alguns projetos foram criados para desenvolver as buscas ativas, um deles é o “Fora da Escola Não Pode!”, este que foi desenvolvido para garantir a permanência das crianças e adolescentes na escola. “A iniciativa desenvolvida pelo UNICEF contou com a parceria da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e com o apoio da Undime e de outras organizações da sociedade civil” (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022).

Devido ao abandono das instituições escolares pelas crianças e adolescentes, fez-se necessário desenvolver este método para o resgate dos alunos evadidos.

Pensando nisso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), desenvolveram a Busca Ativa Escolar. Trata-se de uma metodologia social e uma plataforma gratuita que permitem ao poder público identificar crianças e adolescentes fora da escola e acionar diferentes áreas para garantir a matrícula e a frequência às aulas, assegurando o que determinam os planos nacional, estaduais e municipais de educação. (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 06).

A Busca Ativa se tornou um método muito eficaz para o resgate dos alunos evadidos, possibilitando a diminuição de abandono escolar, assegurando a garantia de matrículas e para além, garantindo o ensino do discente durante o percurso.

### **3.2 - Estrutura da Busca Ativa**

A Busca Ativa é realizada por etapas, estas que são necessárias para a ação ser aplicada de maneira eficaz. Novais e Mendonça (2021) explicam que “os municípios devem realizar a adesão por meio da plataforma e montar a equipe com vários setores da sociedade que irá desenvolver a proposta”, dividindo este processo em três etapas: adesão, confirmação dos dados e cadastro da equipe. (p. 196). De acordo com o organograma do Busca Ativa Escolar (2022), existe uma divisão de equipe que segue cronologicamente da seguinte

maneira: Gestor(a) político – Coordenador(a) operacional – Supervisor(a) Institucional – Técnico(a) Verificador(a) e por fim, os(as) Agentes Comunitários. A partir desta divisão, a equipe parte para a prática.

Cada função tem a sua importância, sendo estes profissionais essenciais para entender o motivo pelo qual aquele aluno não está frequentando a escola.

Por exemplo, um(a) técnico(a) pode identificar uma adolescente que está grávida e sem fazer pré-natal ou uma criança inserida no trabalho infantil que não participaram das atividades educacionais não presenciais ofertadas pelas suas escolas ou não voltaram a frequentá-las após a reabertura, pois suas famílias avaliaram que o ano escolar estava perdido. (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 16).

Além disso, a Busca Ativa Escolar (2022) recomenda revisão das estratégias sempre que for necessário, complementando que “é preciso que as equipes dos municípios e dos estados adaptem seus planos de ação, para atender às demandas mais urgentes e prioritária” (p. 17).

A Busca Ativa para ser realizada de forma abrangente é preciso planejar ações específicas, por isso, “não existe uma única maneira ou ferramenta para realizar a busca ativa. Ela pode envolver mutirões, campanhas, palestras, atividades socioeducativas, cruzamento de bases de dados e visitas domiciliares de agentes de diferentes órgãos públicos” (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 14).

É essencial que a equipe da educação seja unida nesta ação, pois como já citado, cada função é de extrema importância, fazendo com que uma dependa da outra para que o trabalho possa ser realizado de maneira eficaz.

### **3.3 - Como acontece a Busca Ativa**

De acordo com o Busca Ativa Escolar (2022), o Brasil contabiliza milhares de crianças e adolescentes fora da escola. Além disto, de acordo com o manual, em 2019, um dos grupos mais atingidos pela evasão foi o de crianças de quatro e cinco anos de idade e dos adolescentes de quinze e dezessete anos.

Por isso, é necessário que, nesses momentos, a rede de proteção esteja mais do que nunca alerta, fortalecida e atuante para que todas as meninas e todos os meninos sejam atendidos(as) pelos serviços públicos e tenham seus direitos integralmente garantidos, sobretudo o direito à educação. (BUSCA ATIVA ESCOLAR, 2022, p. 10).

O bônus da Busca Ativa vem de diversas formas. Segundo Novais e Mendonça (2021), “a ação entre diversos setores da sociedade possibilita a articulação de diferentes saberes técnicos intervindo coletivamente nos problemas sociais, contribuindo para amenizar toda forma de exclusão” (p. 195). Além disto, os autores reforçam que esta ação permite conhecer a realidade em que os sujeitos estão inseridos, e assim traçar medidas para garantir a permanência dos discentes na escola.

Fica claro que esta ação vai além de investimentos financeiros, pois se trata de um movimento coletivo por parte de toda a educação e sociedade para que se fortaleça esta rede de apoio, resguardando o aluno. De acordo com a fala da ex-diretora da escola de Água Branca,

*[...] À medida que eles vinham pegar o material a gente já entregava também o kit, porque isso também foi doado da Secretaria de Educação juntamente com a Secretaria de Saúde, a parceria, né? Porque nós precisávamos nesse tempo. Mas assim, também aos pouquinhos, que é um processo de formiga porque quando você vai, pra trazer o aluno de volta pra escola, e principalmente nessa época, né, de pandemia, que foi muito difícil, que a gente achava que nunca ia acabar [...]. Paula, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice A deste trabalho.*

A Busca Ativa investiga os entornos das situações de cada estudante, e através disto identificam o problema para agir em busca das soluções, assegurando as crianças e adolescentes o direito a educação formal. Nota-se a importância de um bom planejamento alinhado com os diversos setores que movimentam o ensino escolar para adquirir sucesso nas buscas ativas, mitigando o índice de evasão.

### **3.4 - A Busca Ativa no Município de Água Branca no período pandêmico**

Durante a pandemia as aulas aconteceram através do ensino remoto e, sendo assim, os estudantes não precisaram e nem podiam ir para a escola. Então, durante este período, a Secretaria de Educação de Água Branca (SEMED AB) teve que adaptar a maneira de realizar as buscas ativas, na qual a assistente social, esta que faz parte da equipe de buscas ativas, relata que foi um processo muito difícil.

*Durante a pandemia a gente teve uma dificuldade muito intensa. Não só os alunos foram privados de ir à escola, mas os profissionais também. O trabalho era muito mais em home office, a escola trabalhava internamente mas existia essa dificuldade e o medo do contato físico. Então se fazia a busca ativa muito focada em algumas situações. A orientação era: aquela família que o aluno não está dando devolutiva das atividades, não entra na aula, precisava ser*

*feita a visita. Então, era nestes casos bem críticos que a escola era quem ia. A SEMED dava a orientação, mas quem fazia na prática era a própria escola. Quando a escola estava no território do aluno ficava muito mais fácil, mas quando dependia de transporte as coisas ficavam mais complicada [...].* Maria, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice B deste trabalho.

Em 2019, período este que antecede a pandemia, a falta de acesso à internet já era uma realidade. Segundo Pamploma (2021), “ao fim de 2019, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet, seja por falta de dinheiro para contratar o serviço ou comprar um aparelho seja por indisponibilidade do serviço nas regiões onde viviam”. Além disto, o autor complementa que os entraves de acesso à internet foi um dos motivos para a falta de participação de alunos nas atividades em 2020. Esta situação faz com que a probabilidade destes alunos evadirem a escola se torne maior, uma vez que o uso da internet se torna primordial diante do ensino remoto.

Para garantir que o ensino chegasse ao maior número de alunos possíveis,

*[...] A escola disponibilizava o material, principalmente pra aqueles que não tinham acesso remoto, né, a internet... que era o caso da área rural que tinha essa dificuldade de acesso a internet, então, quem tinha internet participava de algumas aulas online, mas nem todos tinham essa habilidade, às vezes tinha internet, mas não tinha habilidade de manusear e participar da aula.[...] Em alguns casos, a própria escola, o próprio professor, a própria coordenação ia levar, porque as vezes a família não tinha essa responsabilidade, esse discernimento da importância de fazer isso, né? Então se acomodava de certa forma, e às vezes até pela própria dinâmica da estrutura familiar que não deixava que o responsável se ausentasse pra deixar os filhos [...].* Maria, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice B deste trabalho.

Houve uma preocupação por parte da Secretaria de Educação de Água Branca em garantir o ensino e aprendizagem destes alunos, onde o processo era alinhado com as escolas para que estes discentes tivessem acesso às atividades.

### **3.5 - Evasão escolar diante da pandemia**

A evasão escolar já era presente antes da realidade pandêmica, porém virou uma preocupação, pois, após o ensino remoto, este fator se agravou. De acordo com a FGV (2022), se em 2020 a taxa de evasão escolar de crianças de 5 a 9 anos era de 5,51%, no terceiro trimestre de 2021 passou a ter um aumento de 128% mais alto que o observado no mesmo trimestre de 2019.

*A questão da evasão escolar não é uma coisa nova, né? Nós sempre tivemos problemas até pela peculiaridade do município, né... a questão rural ser muito extensa... então a evasão sempre teve um indicador bastante difícil da gente tratar. Na pandemia aumentou sim, aumentou consideravelmente, principalmente porque havia muita dificuldade de comunicação, né, as pessoas estavam, nós estávamos orientados todos a permanecer em casa, então é aquela situação de pânico... tudo dificultou o acesso, não só a escola mas aos outros serviços das outras políticas públicas também, né? Mas a educação particularmente foi afetada [...]. [...] A gente percebe também essa evasão pós esse período crítico, porque com esse afastamento houve uma dificuldade muito grande da gente retomar, desses alunos voltarem. Como estavam já desacostumados a escola, a rotina do dia a dia, essa dificuldade só fez aumentar. Maria, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice B deste trabalho.*

Para entendermos a evasão, precisamos compreender o que a causa nas instituições. Existem diversos motivos pelos quais os alunos evadem as escolas: financeiros, reprovação, falta de incentivo ou interesse, doenças, família, etc. Com relação ao fator econômico, Gago e Coberllini (2021) ressaltam que envolve várias questões, como a falta de incentivo por parte dos familiares, falta de estrutura do ambiente familiar, falta de tempo devido as ocupações, levando a autonomia dos seus filhos no processo educativo, etc.

De acordo com Kupper, Vaz e Mota (2022), o fator emocional é muito relevante na questão de abandono escolar, aumentando para 53% o índice de brasileiros com transtornos mentais devido ao isolamento social. Complementando a fala dos autores, a assistente social da SEMED relata:

*[...] A gente viu a nossa dificuldade de trazer de volta essas crianças e adolescentes, muitos com sequelas psicológicas porque é um fato também que afetou não só a criança e o adolescente como toda a humanidade, né? E ainda estamos tendo essa situação de comprometimento de saúde mental. Isso é uma consequência que a gente está tendo ainda hoje [...]. [...] A busca ativa está sendo feita através da sensibilização, do acolhimento... de tornar a escola mais atrativa, trabalhando com os professores a questão da empatia, do acolhimento, dando muito mais importância a essa questão do psicológico mesmo, pra poder ganhar a confiança novamente dos alunos e da família. Estamos fazendo esse trabalho junto com a família... hoje já estamos novamente com a equipe de psicólogos atuando e tentando fazer essa articulação de escola, equipe docente, discente e família pra poder tentar diminuir essas consequências. Maria, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice B deste trabalho.*

Tratando-se de um país como o Brasil, onde a maioria das famílias precisa trabalhar para prover o sustento, podemos entender melhor um dos motivos pelo qual as famílias, em sua maioria, não possuem tempo para ajudar os seus filhos nas tarefas escolares. Integrando estes fatores com outras causas, Rumberger (2011),

[...] distingue dois tipos de fatores: os individuais, que são relacionados aos próprios estudantes, suas atitudes e comportamento, ao desempenho escolar e suas experiências prévias. Aqui entram a falta de motivação, absenteísmo, mau comportamento, gravidez e baixo desempenho escolar. E, os contextuais, que são associados às famílias, às escolas e às comunidades. (apud Gago e Coberllini, 2021, pg. 123, 124).

Se considerarmos esta questão levando para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Marques, Passos e Azevedo (2022), falam que o índice de evasão destes alunos tem aumentado devido à necessidade de trabalho por conta das suas idades, uma vez que, trabalham para sustentar suas famílias.

Marques, Passos e Azevedo (2022), demonstram que os estudantes que não tiveram acesso à sala de aula foram marcados com necessidades de trabalhar ao invés de estudar, ou até mesmo tiveram preconceito vindo da própria família.

Este fator faz com que o professor tenha de adquirir uma habilidade na aplicação das suas aulas, pois,

[...] é fundamental que o profissional presente na educação, conheça a vida real do estudante que se encontra em sala de aula, pois na hora de estudar, participar e aprender, o que acontece com eles dentro e fora da sala de aula, faz com que o índice de desistência dos estudantes em relação ao estudo seja cada vez menor. (MARQUES; PASSOS; AZEVEDO, 2022. p. 404).

Torna-se necessário entendermos que evasão é diferente de abandono escolar. Gago e Coberllini (2021, p. 122) explicam que “a diferença está pautada no retorno do aluno; enquanto no abandono o aluno que deixou a escola retorna no ano seguinte, na evasão esse retorno não acontece”.

Percebe-se que o abandono e a evasão podem ser confundidos, porém, tudo depende de como acontece para constatarmos o que houve com determinado aluno para não frequentar mais a escola. Existem os diversos contextos pelos quais a evasão já era uma realidade presente desde que se deu início à educação. Para entender a causa, é necessário haver um processo de investigação, e após isso, abrandá-la.

É função dos gestores escolares lidar com a investigação por parte do que se passa nas escolas, e a partir da constatação do caso, faz-se necessário entender se necessitará dar início ao processo das buscas ativas.

*[...] O entendimento dos pais, que eles não queriam que os filhos participassem dentro da escola. E impactou principalmente porque muitos estavam, né, a gente via a necessidade de muitos que só tinham a merenda deles dentro da escola. E isso, assim, causou um impacto muito grande pra gente, pras famílias, e diante disso, né, na época o prefeito veio com as ideias da gente fazer a entrega dos kits de merenda [...]. [...] Daí então foi onde foi aparecendo, né, esses alunos, as famílias foram trazendo novamente esses alunos pra escola. Eu acredito que até hoje isso impacta dentro da educação.* Paula, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice A deste trabalho.

Segundo Kupper, Vaz e Motta (2022), a educação neste momento passa por um momento delicado, onde os índices negativos podem aumentar novamente, provando que o ensino gratuito torna-se frágil na prática.

Diante do ensino remoto, fez-se necessário a aplicação de novas práticas pedagógicas, e era papel dos gestores o incentivo destas novas funções para os demais profissionais das instituições. O núcleo gestor teve de se remanejar “na busca de novas possibilidades de aprendizagens e a utilizar as diversas ferramentas tecnológicas, como também, promover momentos de diálogo afim de demonstrar que essas ‘novas tecnologias’, devem se estender após o período de pandemia.” (BERGAMO; MORAES. 2021. pg. 3376). De acordo com a ex-diretora da Escola Manoel Raimundo Gomes, o manuseio das ferramentas tecnológicas foi um período muito difícil de adaptação, tanto para os professores, como também para os pais, tornando a insistência e o incentivo por parte da gestão escolar essencial para a aplicação do ensino. (CRUZ, 2023).

*[...] Inclusive, foi feito capacitação de uso de equipamentos tecnológicos, porque muitos professores têm dificuldades. Então foram feitos momentos de capacitação, formação pra eles, mesmo que a forma interativa tenha sido feita via internet, através da live. [...] A gente precisou se reinventar [...].* Maria, 2023. As perguntas desta entrevista se encontram no Apêndice B deste trabalho.

São novas demandas que exigirá muita competência nesta área “que implicarão na disponibilidade e no interesse da formação em serviço, além da formação inicial diferenciada do educador para a gestão escolar e gestão da nova sala de aula” (PERES, 2020. pg. 22).

Apesar da evasão já ser uma realidade nas instituições escolares, a realidade pandêmica acabou agravando através do ensino online.

Nesse novo contexto socioeducacional, passa-se a conviver por um lado, com preocupações ligadas a questão prioritária da saúde física e emocional e, por outro lado, com a desestabilização das questões educacionais provocada pela repentina suspensão das aulas presenciais e proposição de aulas em ambientes virtuais. (PERES, 2020. pg. 23).

Além das preocupações com as demandas escolares, havia também a questão da saúde física e mental, tanto dos profissionais, como também dos alunos.

Os professores tiveram dificuldade em manter este modelo de ensino, uma vez que a maioria não tinha familiaridade com os recursos tecnológicos. Onde, segundo Kuper, Vaz e Mota (2022) pode gerar um desestímulo por parte destes profissionais que resulta nem um ensino monótono e mecânico.

Todos estes fatores fizeram com que a evasão se agravasse, tornando o processo das buscas ativas mais intenso perante esta nova realidade.

Embora na pandemia o trabalho tenha sido dobrado com relação às buscas ativas, notou-se a importância que teve em realizar esta ação. Percebe-se que a pandemia fragilizou a sociedade em diversos sentidos, sejam eles físicos ou emocionais. Esta situação potencializou o índice de evasões em escalas maiores, como nota-se a partir dos relatos das profissionais atuantes neste período. As instituições escolares precisaram recorrer ao reforço das equipes para o resgate dos alunos.

A educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros e o ensino deve ser garantido a toda população. Para conter a evasão, nota-se o quão fundamental é a realização das buscas ativas nas instituições, que se for trabalhada de maneira correta, resgata e assegura os milhares e crianças e adolescentes pertencentes ao país, cumprindo o papel que todo o sistema educacional defende.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para a construção deste trabalho foi empregado o estudo de caso com o propósito de investigar como se deu a evasão numa escola municipal de Água Branca – AL. Merriam (1998, apud Yazan, 2016. p. 158) ressalta que uma das características do estudo de caso é a delimitação do caso. Desta forma, essa pesquisa visa utilizar a escola em questão como objeto de estudo tendo como objetivo compreender como a escola se adaptou às mudanças durante a pandemia do COVID-19 e procurou conter a evasão escolar.

Esta pesquisa visa compreender como se deu a adaptação da escola no período pandêmico e de que modo buscou conter a evasão. Desta maneira, a pesquisa se qualifica em exploratória e descritiva. Para isso, teve como auxílio à realização de um levantamento bibliográfico com autores e autoras que pesquisam sobre o processo da evasão escolar. Após isso, fez-se necessário o levantamento de dados da escola com relação ao tema, para fazermos uma análise comparativa de alunos matriculados antes, durante e pós-pandemia, para assim podermos entender de que forma a evasão se deu no contexto pandêmico.

A abordagem foi qualitativa, onde apresentamos os impactos causados na escola a partir da investigação feita através das visitas da Busca Ativa.

A técnica utilizada foi a partir de entrevistas para a coleta de dados. Martins (2018) ressalta que a entrevista permite ao pesquisador um relacionamento direto com o grupo estudado.

As entrevistas foram feitas com dois sujeitos importantes: A ex-diretora de uma escola municipal de Água Branca - Alagoas, esta que ocupava o cargo de diretora no período pandêmico e a profissional responsável pelas buscas ativas realizadas pela Secretaria de Educação de Água Branca (SEMED). As entrevistas foram elas gravadas através de um aplicativo de gravação de dispositivos móveis. Em seguida, foi feita uma transcrição das falas, que estão no apêndice.

Com relação às buscas ativas, fez-se necessário realizar algumas pesquisas bibliográficas a partir deste tema para podermos associa-lo à realidade estudada. Portanto, foram pesquisados autores que abordassem a temática, além do manual Busca Ativa Escolar, este que norteia os profissionais que realizam esta ação.

Para o levantamento de dados, a pesquisa considerou os de organizações sociais com o intuito de aderir às demonstrações de evasão mais recentes, como: Fundação Getúlio Vargas (FGV), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria Municipal de Educação de Água Branca – Alagoas (SEMED). A partir destas organizações, foram coletados os dados necessários tanto para a compreensão do caso.

A pesquisa em campo também foi abordada, sendo realizada a partir das visitas nas instituições citadas. Segundo Gonsalves (2001),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. (apud PIANA, 2009, p. 169).

Desta maneira houve um contato direto com as entrevistadas, tornando a pesquisa mais palpável, onde as informações foram mais precisas.

Pensando nas entrevistas, houve algumas questões éticas necessárias para serem realizadas. Fez-se necessário que, antes mesmo que as ocorressem, fossem selecionadas assertivamente as pessoas pelas quais foram entrevistadas. Esta seleção foi analisada a partir dos objetivos do projeto, e, antes de acontecer, houve uma conversa com cada entrevistada para deixar claro o que consiste o projeto e tudo o que o engloba. Desta maneira, houve mais objetividade no resultado final. O público alvo desta pesquisa é: a gestora da Escola Manoel Raimundo Gomes e a profissional responsável pelas buscas ativas da SEMED. Além disso, a seleção das perguntas foi pontual para haver um direcionamento claro da pesquisadora para as entrevistadas. Ambas as entrevistadas assinaram o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

A entrevista foi semiestruturada, permitindo uma conversa livre, tornando-a mais dinâmica. Barros e Lehfeld (2000) explicam que

A entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa. (apud PIANA, 2009, p. 179).

Para auxiliar na coleta de dados, foram utilizados alguns recursos, são estes: Notebook, dispositivo móvel (celular), caderno e caneta.

#### **4.1 Análise das Entrevistas**

Para a análise das entrevistas foi necessário realiza-las a partir de temas, estes que são: o ensino e aprendizagem no período de pandemia; orientações da gestão; tecnologia.

##### **- O ensino e aprendizagem no período da pandemia**

(Paula, 2023)

#### **DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID – 19 COMO A ESCOLA GARANTIU O ENSINO APRENDIZAGEM DAS/DOS ESTUDANTES? QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NESTE PERÍODO?**

*“[...] Então aos pouquinhos foram surgindo ideias, né, sugestões, pra que pudesse ser trabalhado e aquele aluno não ficasse em casa sem os trabalhos de escola”. “[...] Foram surgindo sugestões de professores, de outras instituições, a ser trabalhado tarefas remotas em casa.” “[...] a Secretaria de Educação entrou com o transporte pra que nós professores e gestores pudessem chegar até essas famílias e fazer um trabalho na qual não deixasse o aluno fora da escola.”*

A partir da necessidade de um remanejamento no ensino por conta do período pandêmico, nota-se que foi necessário haver uma junção de ideias dos profissionais para decidirem como a instituição iria trabalhar diante da situação. Diante disto, houve a necessidade de trabalhar remotamente, sendo o ensino online um grande aliado para a garantia da aprendizagem. Esta migração foi muito importante para a continuação dos estudos, onde se percebe que a equipe escolar se reuniu para ouvir sugestões dos sujeitos pertencentes à instituição, aplicando assim uma gestão democrática.

Os órgãos institucionais foram fundamentais para a garantia do ensino e aprendizagem para as crianças e adolescentes, contribuindo para a realização da Busca Ativa através destes recursos disponibilizados pela SEMED, estes que possibilitavam que os gestores escolares pudessem ir às casas dos alunos e pais disponibilizar os materiais necessários para a realização das atividades escolares, mantendo assim um vínculo com a instituição.

#### **O NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS AUMENTOU DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO?**

*“Aumentou, bastante. Muito. É tanto que nesse tempo tivemos que fazer a busca ativa, né? Pra ir conquistando, que até mesmo os pais tiveram medo de mandar os filhos a até mesmo pegar uma tarefa, porque tinha que ter toda aquela proteção, e nós não tínhamos, né, o kit, o EPI, né, que nós tínhamos na época era muito pouco, e não dava pra ser dado pra todos os alunos, né? À medida que eles vinham pegar o material a gente já entregava também o kit, porque isso também foi doado da Secretaria de Educação juntamente com a Secretaria de Saúde, a parceria, né? Porque nós precisávamos nesse tempo. Mas assim, também aos pouquinhos, que é um processo de formiga porque quando você vai, pra trazer o aluno de volta pra escola, e principalmente nessa época, né, de pandemia, que foi muito difícil, que a gente achava que nunca ia acabar, então assim, de repente os pais colocaram na cabeça, e realmente viam que aquilo, né, não sabia quando ia terminar, e tiveram que realmente mandar a criança ir até a escola buscar a tarefa, né? Isso nós que estávamos trabalhando com trabalhos remotos, até então surgir trabalho online que também dificultou bastante.”*

Nota-se que Busca Ativa se fez necessária para mitigar a evasão que se instalava na instituição. Como o vírus se proliferava fácil havia medo das famílias o adquirirem, este que principalmente para quem tem comorbidade se torna fatal na maioria das vezes. A proteção pessoal neste período era de extrema importância, uma vez que utilizando destes recursos (máscara, álcool em gel, etc.), evita a proliferação do vírus da COVID-19. Portanto, a parceria da Secretaria de Educação junto com a Secretaria de Saúde, apesar de se fazer necessária foi insuficiente, pois não havia estes kits para todo mundo, dificultando a ida das famílias para a escola, onde impossibilitava a criança de receber a tarefa escolar.

### **A MUDANÇA DEVIDO À PANDEMIA AFETOU DE QUE MANEIRA NA GESTÃO DA ESCOLA? VOCÊ COMO DIRETORA, COMO VOCÊS SE REMANEJARAM?**

*“[...] Trabalhar nesse período, a aceitação dos pais, muitas vezes a gente lá na porta da casa deles, né, com aquela insistência... porque querendo ou não nós trouxemos a família, mas faltaram bastante, né?”. “[...] Nós gestores, professores, juntos, né, começamos a então sentar e discutir ideias inovadoras pra que a gente trouxesse um trabalho que os alunos sentissem acolhidos, né?”*

A relação com os familiares precisou ser fortalecida, uma vez que este período se enquadra em um cenário assustador por se tratar de algo novo para o mundo. A relação da gestão escolar juntamente com os familiares tornou-se fundamental para estabelecer um vínculo maior, possibilitando a integração dos pais e alunos na instituição. O acolhimento das

crianças e adolescentes torna-se essencial, possibilitando um lugar seguro e resguardado para o aluno. Porém, a não participação da família na escola é um problema anterior a pandemia como descreve a autora Dalbério (2008),

A escola existe para servir a comunidade onde se situa. Ela precisa ser um fórum aberto de participação, onde a democracia se efetiva. E, esta, somente se concretizará, de fato, quando a comunidade (o povo) tomar as rédeas e decidir ousada e corajosamente os rumos da sua história. Portanto, é indispensável que a escola chegue à família e a conduza para dentro da escola, forme uma comunidade ou um grupo para discutirem problemas de interesse comum. (p.11).

As ideias inovadoras não deveriam ser pensadas apenas na pandemia, mas deveria fazer parte da metodologia adotada pela escola.

(Maria, 2023)

## **O NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS AUMENTOU DURANTE A PANDEMIA?**

*“[...] Então, eram feitas tarefas, atividades, para que os meninos desenvolvessem em casa e os responsáveis levassem pra escola. A escola disponibilizava o material, principalmente pra aqueles que não tinham acesso remoto, né, a internet... que era o caso da área rural que tinha essa dificuldade de acesso a internet, então, quem tinha internet participava de algumas aulas online.”*

O ensino online foi uma saída para a continuação do ano letivo escolar. Para isto, eram utilizados os recursos tecnológicos (computador, celular, tablet, etc.). Porém, para acessar os conteúdos disponibilizados precisava possuir estes recursos, além de ter acesso à internet. Para garantir o ensino e aprendizagem destes alunos foi necessário disponibilizar tarefas impressas, estas que eram entregues pelos gestores de casa em casa.

## **QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES DA SEMED NESTE PERÍODO?**

*“[...] A dificuldade realmente existiu pela questão de quem tinha o acesso a internet não ter a habilidade, mas mesmo assim, foi uma das estratégias que ainda conseguiu manter um vínculo com a escola, né, foi a internet, onde conseguia efetivar o contato visual, né, foi uma estratégia que ainda conseguiu manter esse vínculo da escola com a família e com o aluno, mas a grande maioria na verdade não tinha, então ficava na dependência da atividade física, ficava dependendo que a família fosse a escola buscar e levasse para o filho, o filho fazer a*

*tarefa e devolver pra escola. Em alguns casos, a própria escola, o próprio professor, a própria coordenação ia levar, porque as vezes a família não tinha essa responsabilidade, esse discernimento da importância de fazer isso, né?”*

O movimento familiar para garantir o ensino e aprendizagem também foi fundamental, uma vez que também era necessário um esforço por parte dos pais ou responsáveis para ter acesso às tarefas escolares. Nota-se que é fundamental a parceria da instituição escolar com as famílias. Portanto, a assistente social relata que havia um não discernimento das famílias sobre a importância de buscar as atividades escolares para os alunos. Diante deste pensamento, é necessário refletir se antes da pandemia havia este contato da SEMED com as famílias tratando-se da importância da educação formal, e se a falta deste contato (se houve) não foi resultado destes ocorridos, se fazendo necessário que a própria escola fizesse o papel de entregar as tarefas escolares. Além disto, por se tratar de um período pandêmico havia outras demandas a se preocupar, por exemplo, a preservação da saúde, mantendo um distanciamento para não contrair o vírus.

*“[...] Então a gente viu a nossa dificuldade de trazer de volta essas crianças e adolescentes, muitos com sequelas psicológicas porque é um fato também que afetou não só a criança e o adolescente como toda a humanidade, né?”. “[...] Antes da pandemia a gente já tinha criado aqui na secretaria de educação uma equipe de psicólogos pra trabalhar a questão da automutilação, do bullying, da depressão... era algo que estava pipocando antes mesmo da pandemia. A gente começou um trabalho com esses alunos, e aí veio a pandemia e interrompeu este trabalho, a gente tentou fazer remotamente mas não deu certo pelas complicações de acesso à internet, esse quadro que era antes da pandemia só agravou profundamente pós-pandemia.”*

A saúde mental também foi pauta dentro dos órgãos públicos, pois, por se tratar de algo novo, houve diversas dúvidas de como seriam as coisas daqui pra frente diante desta situação. A equipe de psicólogos (as) diante das instituições é fundamental para tratar da saúde mental das crianças e adolescentes. A SEMED já se preocupava com esta questão antes do período pandêmico. Se deparar com a falta de acesso à internet de muitos alunos foi algo que impossibilitou a equipe de psicólogos (as) a dar continuidade ao trabalho que já estava realizando antes da pandemia. Diante disto, a situação dos discentes se agravou.

**DE QUE MANEIRA A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS NO PERÍODO PANDÊMICO? QUAIS FORAM AS SUAS ETAPAS?**

*“[...] O aprender ficou relegado, ficou em segundo plano, não que não fosse importante, mas naquele momento o mais importante era preservar a vida das pessoas e tentar ao máximo não quebrar o vínculo com a escola.”*

Diante das dificuldades (falta de acesso à internet ou aos recursos tecnológicos), não tinha como o ensino ser de maneira aprofundada. Além disto, havia o medo geral da sociedade em lidar com a realidade pandêmica. Portanto, houve uma visão mais ampla, esta que não focava em apenas garantir o ensino e o vínculo escolar, mas também uma tolerância maior por conta da situação pela qual o mundo se encontrava. Isto de certa maneira impactou na aprendizagem, mas percebe-se que houve uma preocupação maior com as sequelas psicológicas que a pandemia estava trazendo.

*“[...] Uma preocupação que a equipe da SEMED teve foi com a saúde mental dos professores e alunos, então neste período usou muito a questão das lives... eram disponibilizadas muitas lives. Uma das formas que as escolas utilizavam também era de fazer grupos de whatsapp com os alunos. Com relação as lives, a SEMED via a necessidade de trabalhar determinado tema e fazia uma live para os professores, coordenação... trabalhando a questão psicológica também da própria equipe, das escolas, orientando as escolas a fazer esse momento com os alunos. Então os professores gravavam aulas e passavam pelo whatsapp, ou realizavam vídeo chamada para dar aula e fazer essa atividade juntos... então teve o uso desse instrumental também. Muita coisa foi via whatsapp, e aí quem tinha essa ferramenta e já sabia usar foi mais favorecido. Mas quem não tinha, tinha que ser através de tarefa.”*

Além da preocupação com a saúde mental dos alunos, houve também uma preocupação com os profissionais da educação. Nota-se que a SEMED disponibilizou conteúdos focados para a saúde mental, orientando a equipe para que este assunto também fosse abordado nas aulas. Os aplicativos utilizados também facilitaram, uma vez que o Whatsapp é acessível e utilizado pela maioria das pessoas que possuem um smartphone. Além disto, é um aplicativo que possibilita a comunicação, esta que tornou-se essencial neste período.

#### **- Orientações da gestão**

(Paula, 2023)

## **DE QUE MANEIRA A ESCOLA, JUNTAMENTE COM A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS?**

*“[...] Eles forneceram pra gente, não só o transporte como o material, né, até porque muitos tinham o celular, outros não tinham, que a gente entende, né, a carência, né, as dificuldades das famílias.”*

A preocupação da gestão política também foi importante no período pandêmico. Fornecendo transportes para a realização das buscas ativas e para a entrega das atividades escolares foi essencial, assegurando a continuação do ensino para as crianças e adolescentes que não tinham acesso aos recursos tecnológicos necessários para estudar online. Fornecendo o transporte, os gestores puderam se locomover em busca do contato com os alunos e familiares, estabelecendo assim o vínculo dos discentes com a escola.

(Maria, 2023)

## **QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES DA SEMED NESTE PERÍODO?**

*“[...] A questão de como as escolas foram orientadas a trabalhar durante a pandemia com os alunos, oferecendo a parte de tarefas, o material físico e a parte online, as atividades online que eles poderiam participar.”*

Fez-se necessário montar estratégias para manter o ensino, estas que foram de extrema importância para dar continuidade nos estudos. Uma das estratégias da gestão, estas que eram orientadas pela SEMED foi a de ir em busca do contato físico com as famílias, uma vez que nem todos os alunos tinham acesso à internet para participar das aulas online.

## **DE QUE MANEIRA A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS NO PERÍODO PANDÊMICO? QUAIS FORAM AS SUAS ETAPAS?**

*“[...] O trabalho era muito mais em home office, a escola trabalhava internamente mas existia essa dificuldade e o medo do contato físico”. “[...] A orientação era: aquela família que o aluno não está dando devolutiva das atividades, não entra na aula, precisava ser feita a visita. Então, era nestes casos bem críticos que a escola era quem ia. A SEMED dava a orientação, mas quem fazia na prática era a própria escola. Quando a escola estava no*

*território do aluno ficava muito mais fácil, mas quando dependia de transporte as coisas ficavam mais complicadas.”*

A escola se baseava na devolução das atividades. Era uma maneira de medir o quão envolvido com a escola o discente estava. A partir deste feedback os professores encaminhavam para a gestão quem estaria faltando com as devolutivas. Faz-se necessário um trabalho de investigação a partir destas visitas que a escola realizava, para assim compreender as razões pelas quais as atividades não estão sendo devolvidas. A punição que se aplicava do aluno não poder entrar em sala podia ser extrema se o caso isolado não fosse investigado da maneira correta. Este movimento necessitava dos transportes quando o aluno morava longe do professor ou do gestor responsável pela busca ativa. Diante desta situação, nota-se o quão importante é a gestão política estar em parceria com a instituição escolar.

*“[...] Houve também neste período uma certa condescendência por entender toda a mudança que estava acontecendo no mundo, e em Água Branca não podia ser diferente. Então houve um entendimento da educação em que não podia cobrar, exigir muito, porque a gente sabia que era uma situação nunca vivenciada, né?”*

Diante da saúde mental afetada por conta da pandemia, houve uma preocupação com relação a esta temática, uma vez que estávamos lidando com algo muito novo e assustador. Estas questões já exigiam muito do psicológico das pessoas. A gestão entendeu que a escola não podia ser um empecilho para o aluno (e para as famílias), sendo mais ponderada nas cobranças que eram feitas em tempos anteriores à pandemia. A questão da saúde mental era um tema de grande relevância, sendo um dos pontos principais para estabelecer as estratégias que a gestão teria que realizar.

*“[...] Foi estruturado através das aulas remotas e atividades, mas a preocupação maior era resguardar a vida pois a insegurança era grande pra todo mundo, pois tínhamos professores com comorbidades... então cada caso tinha que ser pensado a partir da realidade de cada escola, de cada território. A orientação era geral, mas se entendia que cada espaço escolar tinha sua realidade, por isso a escola tinha que ver qual era a forma de efetivar a busca ativa, né? Às vezes através de um contato pelo conhecimento que já tinha com as famílias, ou por já ter parentesco, ou por recados... mas a intenção era de acompanhar como estava aquela criança.”*

Apesar de existir uma orientação geral, a gestão se preocupou em aplicar as estratégias a partir da realidade de cada situação. Sabe-se que há muitas realidades em diferentes contextos dos sujeitos que compõem uma instituição escolar, principalmente se tratarmos de zona urbana e zona rural. Então houve um cuidado com a estratégia que iria ser desenvolvida nas buscas ativas. O fato de Água Branca ser um município pequeno facilitou o contato com as crianças e adolescentes e suas famílias, pois nos lugares pequenos a tendência das pessoas se conhecerem se torna maior. Portanto, uma vez que estudada a situação, as buscas ativas eram realizadas a partir da realidade de cada caso.

### **- Tecnologia**

(Paula, 2023)

### **COM RELAÇÃO A VOCÊ COMO DIRETORA, PRA VOCÊ ORIENTAR OS PROFESSORES NESSE PERÍODO DIFÍCIL, POR CONTA DO ENSINO REMOTO, COMO FOI?**

*[...] “Isso foi um processo muito difícil. Principalmente porque a gente vê que a maioria dos professores, a gente fala assim, que eles vem de um... como é que posso dizer... de uma... devido a utilização, que as vezes estão acomodados, né, de trabalhar apenas o livro, o quadro... e de repente você se vê numa situação de trabalhar com o digital, um celular, a tecnologia.”*

Nota-se que existia uma falta de hábito com as ferramentas tecnológicas por parte dos professores, havendo o que a ex-diretora denomina de acomodação. Mas esta “acomodação” se dá por qual motivo? Havia curso de capacitação para a utilização de ferramentas tecnológicas para os profissionais da instituição? A escola exigia conhecimento básico nesta área? A escola possibilitava palestras de incentivo ao manuseio destes recursos (computadores, celulares, etc.) como ferramenta de trabalho? Esta questão dificultou o processo de migrar para o ensino online, uma vez que isto teve de ser feito independente do nível de domínio com a tecnologia.

*[...] Impactou muito isso dentro da escola, porque alguns professores também, né, não tinha essa prática, essa habilidade... assustou, né, o novo assusta, foi muito difícil, mas aos pouquinhos a gente foi conquistando porque vinha um amigo, um colega que já fazia essa*

*... tarefa... até na questão de conquistar também os pais, foi uma situação muito difícil porque eles não queriam, se sentiam assim... atarefados, né, porque tinha a casa, tinha o trabalho e não tinha tempo de sentar e fazer o vídeo e enviar para o professor, né? Então assim, pra o professor foi difícil, imagine pra os pais, né, porque tiveram os dois lados a ser trabalhados, né, nesse sentido, e isso foi difícil conquistar, mas aos pouquinhos a gente conseguiu.”*

Além da dificuldade por parte dos docentes houve também por parte dos pais, pois, o ensino online também demandava de domínio e disponibilidade. O fato de os pais terem que auxiliar os seus filhos nas tarefas a partir das ferramentas tecnológicas demandava um tempo que dentro da escola em tempos não pandêmicos seria resolvido com o(a) professor(a) em sala. Os pais têm os seus trabalhos, tarefas domésticas, etc., e a organização desta rotina teve de mudar devido ao período pandêmico, onde acabava com uma demanda maior de tarefas do dia a dia.

Para isto foi necessário haver conversas constantes da parte da gestão com os pais, uma vez que era fundamental o papel dos pais no ensino remoto. Porém, este trabalho já deveria ser feito antes mesmo do período pandêmico, uma vez que, também se torna essencial a participação da família no ensino e aprendizagem dos filhos, auxiliando em tarefas e atividades que são realizadas na escola. A gestão democrática trabalha com as famílias ouvindo suas sugestões e entendendo cada situação, talvez se este vínculo estivesse fortalecido, na pandemia poderia ter sido mais fácil a participação das famílias nas atividades escolares.

## **DE QUE MANEIRA A ESCOLA, JUNTAMENTE COM A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS?**

*“[...] Tinha uma extensão chamada “Paraíso”, lá alguns tinha celular, mas lá não tinha internet, né? Ainda existia alguns pontos que eles conseguiam e a gente conseguia conversar, mas diante disso, a dificuldade foi enorme, né? Então o que era que a gente tinha que fazer, ir até lá, levar o material impresso pra que esse aluno também não ficasse fora das atividades escolares. E assim era feito nas outras localidades que não tinha o acesso ao celular, aqueles que tinham acesso, tinha as atividades todos os dias, né?”*

O problema da falta de acesso à internet dificultou o modelo de ensino adotado, pois, para a realização do ensino remoto e para o acesso do conteúdo, o acesso à internet era imprescindível. Percebe-se que a gestão escolar teve de adaptar a maneira da aplicação do

ensino para alguns casos, ofertando as tarefas impressas para aqueles que mesmo possuindo as ferramentas tecnológicas, não tinham acesso à internet.

(Maria, 2023)

### **HAVIA UM INCENTIVO DA SEMED PARA O MANUSEIO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ESTES PROFISSIONAIS QUE NÃO TINHAM ESSA HABILIDADE?**

*“[...] Foi feito capacitação de uso de equipamentos tecnológicos, porque muitos professores têm dificuldades. Então foram feitos momentos de capacitação, formação pra eles, mesmo que a forma interativa tenha sido feita via internet, através da live. Foi uma ferramenta muito usada pra tentar diminuir a distância porque não podia estar presente fisicamente, mas manter o vínculo com estes profissionais também era importante. Os órgãos de governos também fizeram muitas lives, e eles disponibilizavam alguns temas que deveriam ser pensados na época, de como trabalhar, como trazer essas questões para a escola... foi bem inusitado, acho que esta é a palavra. A gente precisou se reinventar, por isso que em tudo a gente tem que dar graças a Deus, porque nem tudo é totalmente ruim, pois as vezes essas coisas vem pra um bem maior.”*

A capacitação para os profissionais da educação também foi muito importante, principalmente para aqueles que não tinham o hábito de utilizar as ferramentas tecnológicas como instrumento de trabalho. A preocupação em manter o vínculo com os profissionais levou a gestão a buscar uma maneira de tentar solucionar este problema. Para isto, a gestão tentou manter o vínculo a partir de recursos tecnológicos, através de lives. Esta maneira de aproximação torna-se um estímulo para o manuseio destas ferramentas, uma vez que para participar das reuniões necessitaria da utilização das mesmas. Esta experiência com o novo (ensino remoto) trouxe pontos positivos, onde os profissionais puderam aprender, enxergando a tecnologia como ferramenta de trabalho. Porém, nota-se que as capacitações necessitava do manuseio das ferramentas tecnológicas e o fato de os professores não terem o domínio devido, dificultou este processo.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Pensar em como a evasão escolar foi afetada devido à pandemia da COVID-19 nos leva a refletir em como a gestão escolar se remanejou para garantir o ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes. A partir de todo o trabalho, nota-se que foi necessário que a gestão escolar se mantivesse alinhada com os sujeitos que compõem a instituição, pois se tratava de um momento muito delicado, onde todos estavam vulneráveis.

A gestão democrática passou por um grande percurso para ser aplicada devidamente no Brasil, onde se fez necessária uma resistência da educação para enfrentar alguns desafios como a ditadura militar, por exemplo. Mesmo com estes fatores difíceis, e após muitas lutas, a partir da redemocratização, houve o estabelecimento de reformas educacionais para que assim a gestão democrática fosse aplicada em termos práticos. Através de uma retrospectiva observa-se o quão a gestão democrática era almejada e necessária para os educadores e o quão foi importante principalmente para a rede pública de ensino. Compreende-se que a resistência da implementação deste modelo era principalmente por conta da liberdade que ele proporciona a todos os componentes escolares. A gestão democrática traz resultados positivos para a rede pública de ensino, além disto, para o sistema educacional como um todo.

Durante a pandemia, a aplicação de uma gestão democrática foi muito necessária. A gestão escolar fez todo um remanejamento no seu modo de trabalhar, sendo aplicado assim o ensino remoto. Isto exigiu dos profissionais um bom alinhamento de equipe, pois tiveram que lidar com novas questões, além da própria saúde (física e mental) por se tratar de um momento delicado. Além disto, percebe-se que a falta de conhecimento da utilização de recursos tecnológicos foi um grande desafio a ser enfrentado pelos profissionais. Este fator exigiu da gestão um grande aprofundamento na comunicação, sendo necessário o incentivo ao manuseio destas ferramentas através de capacitações, cursos, etc. Estas novas demandas trouxeram resultados positivos, onde muitos dos professores e professoras que não eram acostumados com o manuseio destas ferramentas puderam enxergá-las/utilizá-las como instrumento de trabalho. Porém, a própria falta de hábito pode ter dificultado o processo de capacitação, uma vez que para isto era necessário o manuseio destas ferramentas tecnológicas.

Para diminuir a evasão que se instalou durante a pandemia, foi muito importante a Busca Ativa realizada pela Secretaria de Educação de Água Branca, juntamente com as escolas do município. A realização das buscas ativas proporcionou o contato com os alunos afastados das instituições devido ao período que estávamos lidando. O movimento da Busca

Ativa no Brasil antecede à pandemia, sendo isto um fator muito importante, pois, diferente da dificuldade que a maioria dos professores e professoras água-branquenses tiveram com relação ao manuseio das ferramentas tecnológicas, a educação brasileira já tinha histórico de Busca Ativa no ensino público, tornando-se mais fácil o acesso à informação sobre a temática e a situação instaurada. Portanto, houve um movimento de Busca Ativa, estas que eram aplicadas a partir de cada situação, pois se trata de um município com diferentes realidades sociais e geográficas, tendo alunos e alunas de zona urbana e zona rural.

Com relação à evasão escolar na escola pesquisada e no município em geral, a partir dos relatos das entrevistadas percebe-se que a evasão aumentou devido ao período pandêmico. Porém há falta de dados numéricos que comprovem este fator, pois os documentos disponibilizados pela Secretaria de Educação para a realização deste trabalho não constava aumento na evasão no período da pandemia, diferente dos dois anos anteriores a este cenário. Durante esta pesquisa, quando a profissional responsável pela disponibilização dos documentos foi procurada para uma entrevista que tinha o objetivo de relatar o motivo pelo qual não há dados numéricos que constam que houve evasão neste período, não houve respostas. Além disto, a Diretora Geral da Educação também foi procurada para uma entrevista, onde novamente não houve sucesso pelo mesmo motivo. Diante disto, fica uma interrogação do porquê a SEMED não consta estes dados de evasão, sendo este um ótimo fator a ser investigado em pesquisas futuras.

Apesar disto, nota-se o quão o ensino brasileiro foi afetado pela evasão diante da realidade pandêmica. Um problema que já era enfrentado pelas escolas se potencializou por conta deste cenário. A investigação destes dados apresentou não apenas os números crescentes de evasão devido à pandemia, mas também os motivos pelos quais se instaura este problema. As diversas camadas que estão por trás do abandono escolar precisam ser consideradas para aplicar o resgate das crianças e adolescentes, a fim de garantir o ensino e aprendizagem.

Concluimos que um bom alinhamento de gestão escolar, sendo ela aplicada preferencialmente de maneira democrática possibilita que a escola trabalhe em um ambiente harmonioso, onde, em momentos pelos quais toda a população passou com a pandemia da COVID-19, a atuação de profissionais que priorizam gerir democraticamente facilita a comunicação para além da escola, movimento que se percebe diante deste trabalho o quão fundamental é a participação da família e da comunidade dentro de uma instituição. Além

disto, a ação da Busca Ativa foi de grande relevância para a garantia do ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, esta que já era necessária antes da pandemia e foi fortalecida durante este período.

## REFERÊNCIAS

BERGAMO, Fabiana; MORAES, Rosiane. **O Papel da Gestão Escolar Durante a Pandemia do Covid-19: Desafios, Possibilidades e Parcerias Com os Professores.** Revista Tecné, Episteme e Didaxis: TED. Bogotá, p. 3375-3379, out/2021.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Revista Visa em Debate, vol. 8, núm. 2, abr/jun, 2020.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Em crises de emergência.** Brasília, p. 01 – 52, 2022.

BUSCA ATIVA ESCOLAR. **Contexto geral da Busca Ativa no Brasil.** Brasília, p. 01 – 24, 2022.

DÁLBÉRIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular.** Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 47/3 – 25 de outubro de 2008.

**Estrutura e Funcionamento da Estratégia.** Busca Ativa Escolar. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/temas/estrutura-e-funcionamento-da-estrategia>>. Acesso em: 16/05/2022.

**Escola, jornada e pandemia: FGV Social lança pesquisa sobre o retorno às aulas presenciais.** FGV, 2022. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/escola-jornada-e-pandemia-fgv-social-lanca-pesquisa-sobre-retorno-aulas-presenciais>>. Acesso em: 16/05/2022.

GAGO, Daiane; COBERLLINI, Silvana. **Orientação Educacional: O Combate à Evasão Escolar na Pandemia.** Faz Ciência, V. 23, N. 38, – p. 118 – 143, jul-dez/2021.

GONÇALVEZ, Ana Caroline Santos. **A gestão democrática no Brasil e o papel do gestor nas escolas.** Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE, v.3, p. 91 - 115, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2021.** P. 01-53, jul-set 2021.

**IBGE: 40 milhões de brasileiros não têm acesso à Internet.** Abranet – Associação Brasileira de Internet, 2021. Disponível em: <<https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE%3A-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=site#.YsGR5nbMI2w>>. Acesso em: 03/07/2022.

KUPPER, Mylena; VAZ, Bárbara; MOTA, Rafael. **Evasão Escola em Tempos Pandêmicos: Um Estudo Sobre o Ensino Remoto Emergencial no Município de S'Antana do Livramento.** Revista Latino - Americana de Estudos Científicos – RELAEC. V. 03, N.13, p. 01 – 20, jan-fev/2022.

LEVY, Bel. **Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020.** Fiocruz, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020#:~:text=Compartilhar%3A,ano%20passado%20e%20n%C3%A3o%20194.949>>. Acesso em: 30/10/2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aulas**. Cipriano Luckesi, 2007. Disponível em:  
<[http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio\\_gestao1/14.%20Texto%202%20-%20abceducatio\\_64\\_gestao\\_democratica\\_da\\_escola.pdf](http://faibi.com.br/arquivos/downloads/pedagogia/estagio/estagio_gestao1/14.%20Texto%202%20-%20abceducatio_64_gestao_democratica_da_escola.pdf)> . Acesso em: 30/10/2023.

MARQUES, Janaina; PASSOS, Kessia; AZEVEDO, Gilson. **Aspectos da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos**. REEDUC - Revista de Estudos em Educação. V. 08, N. 01, p. 394 – 423, jan-abr/2022.

MARTINS, Ângela Maria das Flores; MELO, Ferdinando Santos. **O papel da gestão democrática frente à evasão escolar na educação de jovens e adultos**. São Cristóvão – SE, Brasil, 2012.

MARTINS, Everton. **Entrevista Técnica de Coleta em Pesquisa Qualitativa**. Blog – PPEC, V. 08, N. 01, ago/2018. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/08/15/entrevista/>> . Acesso em: 03/07/2022.

NOVAIS, Edcleide da Silva Pereira; MENDONÇA, Daelcio Ferreira Campos. **Fora da escola não pode! Busca Ativa escolar na pandemia**. Revista Latino-Americana de Estudos Científico – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.10, p. 192 – 200, 2021.

PAMPLONA, Nicola. **Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/04/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml>> . Acesso em: 30/10/2023.

PERES, Maria. **Novos Desafios da Gestão Escolar e de Sala de Aula em Cenário de Pandemia**. Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1, p. 20-31, jan-jun/2020.

PESSOA, Jany Raquel de Oliveira; BARBOSA, Nildelane da Silva. **Gestão escolar na educação do campo**. João Pessoa, 2016. 36 p. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba.

PIANA, Maria. **A Pesquisa de Campo**. Scielo Books, São Paulo, p. 166 – 210, 2009.

PROETTI, Sidney. **As Pesquisas Qualitativa e Quantitativa Como Métodos de Investigação Científica: Um Estudo Comparativo e Objetivo**. Revista Lumen, V. 02, N. 04, 2017.

SANTANA, Luciana; NASCIMENTO, Emerson do. **Alagoas, a pandemia da covid-19 e o Plano de distanciamento controlado**. Estadão, 2020. Disponível em:  
<<https://www.estadao.com.br/politica/gestao-politica-e-sociedade/alagoas-a-pandemia-de-covid-19-e-o-plano-de-distanciamento-controlado/>> . Acesso em: 30/10/2023.

SILVA, Tayna. **Uma Análise sobre a Gestão Escolas de Uma Escola no Municípios de Garanhuns – PE Durante a Pandemia da COVID-19**. Revista Educação e (Trans)formação. Garanhuns, V. 06, p. 33 – 48, set/2021.

SILVA, Rosilania Macedo. **Processo histórico e político da gestão democrática escolar no Brasil**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v.6, n.2, mai/ago, 2016.

YAZAN, Bedrettin. **Três Abordagens do Método de Estudo de Caso em Educação: Yin, Merriam e Stake.** The Qualitative Report. V. 20, N. 02, p. 149 – 182, 2016.

## **APÊNDICE A – Perguntas da entrevista número 1**

- 1- DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA POR COVID – 19 COMO A ESCOLA GARANTIU O ENSINO APRENDIZAGEM DAS/DOS ESTUDANTES? QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR PARA NESTE PERÍODO?**
- 2- O NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS AUMENTOU DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO?**
- 3- DE QUE FORMA A PANDEMIA IMPACTOU NA EVASÃO ESCOLAR DENTRO DA INSTITUIÇÃO?**
- 4- A MUDANÇA DEVIDO À PANDEMIA AFETOU DE QUE MANEIRA NA GESTÃO DA ESCOLA? VOCÊ COMO DIRETORA, COMO VOCÊS SE REMANEJARAM?**
- 5- DE QUE MANEIRA A ESCOLA, JUNTAMENTE COM A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS?**

## **APÊNDICE B – Perguntas da entrevista de número 2**

- 1- O NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS AUMENTOU DURANTE A PANDEMIA?**
- 2- QUAIS FORAM AS ORIENTAÇÕES DA SEMED NESTE PERÍODO?**
- 3- DE QUE MANEIRA A SEMED REALIZOU AS BUSCAS ATIVAS NO PERÍODO PANDÊMICO? QUAIS FORAM AS SUAS ETAPAS?**
- 4- HAVIA UM INCENTIVO DA SEMED PARA O MANUSEIO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA ESTES PROFISSIONAIS QUE NÃO TINHAM ESSA HABILIDADE?**